



Figura 2.  
O casal Fou-hi e Niu-Koua com o esquadro e o compasso.  
Baixo-relevo chinês da época Han | século III a.C. – século III d.C.  
Mesmo na mitologia chinesa, a criação deve-se aos deuses arquitectos.

## INTRODUÇÃO

*"O olho humano tem tanta prática que, da observação simples, sem ângulos, linhas ou distâncias, é capaz de conduzir a mão para a representação das formas... mas não de outra forma que em perspectiva."*

Miguel Ângelo

A perspectiva, designação correcta de desenho em três dimensões, é a forma mais rigorosa de representar as formas num espaço bidimensional.

No entanto, este método de representação da realidade formal, não deixa de ser uma ilusão ou equívoco, não no sentido depreciativo do termo.

Poder-se-á mesmo considerar os que utilizam este método de representação, artistas, arquitectos, engenheiros ou desenhadores, como ilusionistas. Pretendem recriar no espaço bidimensional a ilusão de profundidade.

E se para alguns, a perspectiva não tem cabimento na arte contemporânea, é porque demonstram desconhecimento da evolução histórica da arte e são possuidores de uma cultura demasiadamente balizada.

Em toda a actividade artística, a imagem será sempre um produto executado com determinadas intenções e não um equivalente ao real. No entanto, em criação, não bastam atributos como a expressividade e a criatividade.

Como em qualquer actividade humana, o rigor, a objectividade, o conhecimento técnico-científico e a investigação, são e serão sempre, a base de toda a construção criativa.

A perspectiva, utilizada de início apenas pelos artistas, principalmente os renascentistas, transformar-se-ia em técnica e posteriormente em ciência. Daí que hoje em dia, é de uma forma comum designada de geometria projectiva.

A presente publicação destina-se prioritariamente a estudantes de arte, artistas e docentes de artes visuais.

Julgo com este trabalho ajudar a resolver uma lacuna, num campo exíguo de publicações actualizadas e práticas. Pretende-se que o leitor entenda "geometria" como "organização da forma". Poderá assim, identificar as formas geométricas no seu envolvimento natural e humanizado.

A compreensão histórica, da geometria projectiva, mais correctamente designada de "geometria descritiva", sendo fundamental, para a compreensão das actuais regras aplicadas à perspectiva, será a matéria a referir no início desta publicação. Desde as suas origens, que remontam à geometria euclidiana, passando pelo Egípto, Grécia, Roma, Oriente e Japão, clássicos e séculos XIX e XX.

Terminada a abordagem dos aspectos históricos, o leitor será elucidado das noções básicas e empíricas de perspectiva. Será abordado então o vocabulário fundamental, para a compreensão da perspectiva.

Entra-se então no capítulo técnico por excelência: Projecções ortogonais. Com a necessária brevidade, como é natural, por não ser o tema central. O mesmo acontecerá com os tipos de perspectiva utilizados no campo técnico.

Após as abordagens citadas, serão referidos os capítulos que justificam esta publicação. Refiro-me à fundamentação da perspectiva artística, desde as formas mais básicas às mais complexas: Construção e divisão de espaços; Determinação da perspectiva de figuras e sólidos geométricos; Sombras; Reflexos.

L.:M.:L.:C.:

Luís Canotilho (Professor Coordenador)